



***Representação do
corpo na Pré-história
Recente: revisitando
uma figurinha de
Porto Torrão (Ferreira
do Alentejo)***

Ana Amor Santos | CEAACP - Universidade de Coimbra
anaamorsantos@gmail.com

Cabe na palma da mão, a figurinha aqui revisitada. Trata-se de uma representação estilizada de um pequeno corpo humano moldado em argila durante o III milénio a.C.: a sua morfologia irregular e alongada é coroada por topo aplanado; dois olhos são indicados por duas pequenas perfurações e, entre estas, um nariz moldado; duas saliências paralelas na parte central da peça sugerem indicação de seios e apresenta uma linha de fratura entre a “cabeça” e o “tronco”.

Foi identificada no complexo de Porto Torrão (Ferreira do Alentejo), um extenso povoado calcolítico com recintos de fossos (v.g., ARNAUD, 1993; VALERA e FILIPE, 2004; ROCHA *et al.*, 2011; SANTOS *et al.*, 2014). Os contextos identificados enquadram-se na transição do IV milénio a.C. para o III milénio a.C. e em vários quadrantes deste último (idem, VALERA 2013). O espólio ideotécnico daí decorrente ultrapassa as duas dezenas, abrangendo placas de xisto, figurinhas, “ídolos” cilíndricos e falanges (ROCHA *et al.*, 2011; ARNAUD, 1993), na sua maioria integrando o enchimento de fossas – como é o caso da figurinha que aqui expomos (n.º16 em ROCHA *et al.*, 2011).

Atendendo à análise da representação do corpo na longa diacronia que temos vindo a desenvolver (SANTOS, 2020, 2025), podemos dizer que os números de pequenas esculturas antropomórficas em argila se intensificam durante o III milénio a.C. à escala peninsular, quiçá assente numa “tradição” do Neolítico Final de figurinhas troncocónicas em argila com “faces oculadas” (i.e., dois grandes olhos, raiados ou não, acompanhados por incisões lineares e/ou ziguezagueantes, tradicionalmente interpretadas como tatuagens ou pinturas faciais).

Este fenómeno acompanha a tendência de incremento da representação antropomórfica em diferentes suportes ao longo desse milénio, onde o motivo oculado prolifera em inúmeros materiais móveis (v.g., decorações de recipientes cerâmicos, diversos “ídolos” em pedra, osso e marfim), com maior incidência na metade sul e ocidental da Península Ibérica, e na arte rupestre (nessa e noutras regiões). Esta proliferação não se pode dissociar dos modelos de (re)organização dos grupos calcolíticos, dos seus espaços de vida e de morte. E demonstra, simultaneamente, um vislumbre das conceções corporais particulares dos seus intervenientes.

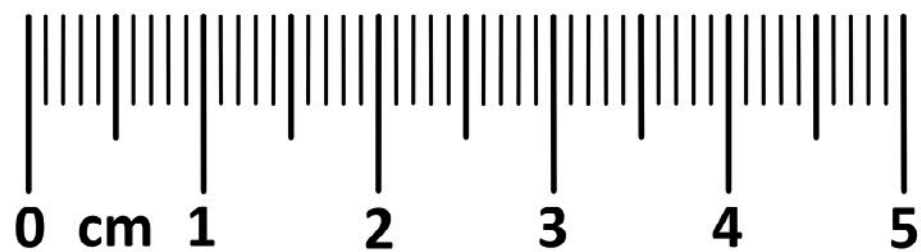


Fig. 1 – Figurinha antropomórfica recolhida no complexo calcolítico de Porto Torrão (Ferreira do Alentejo). Dimensões: 7,1 cm de comprimento; a parte superior tem 2 cm de largura e espessura, enquanto a parte inferior apresenta uma largura de 2,6 cm e espessura de 1,1 cm; as duas saliências na parte central têm 2,55 cm de largura e uma espessura de 1,9 cm (ROCHA *et al.* 2011). Fotografia: ROCHA *et al.*, 2011 (editado).

À escala peninsular, esta figurinha integra um conjunto de objetos em argila, menos numeroso que outras categorias ideotécnicas contemporâneas e pautado pela heterogeneidade morfológica, pelas pequenas dimensões e, frequentemente, pela fragmentação. Várias destas figurinhas são alongadas, por vezes com saliências possivelmente correspondentes a seios e alguma indicação de olhos e/ou nariz. Raramente apresentam indicação inequívoca de braços, pernas ou genitália.

Na sua simplicidade estética, esta figurinha de Porto Torrão é extraordinária por resultar numa representação de um corpo plausivelmente feminino, menos performativo que a tendência predominante nos objetos ideotécnicos contemporâneos. Isto é evidente, por exemplo, ao não aludir a quaisquer constituintes do motivo oculado.

A sobriedade da peça é também distinta daquela que paira sobre outras representações corporais calcolíticas, nomeadamente nos idoliformes em pedra, osso ou marfim, que ao longo do III milénio a.C. se vão desdobrando em tipologias (v.g., “ídolos” cilíndricos, falange, Almerienses, naturalistas, etc.). Nesses predomina uma aparente nudez dos corpos (mormente assexuada), onde apenas um número restrito – tendencialmente mais tardio – apresenta objetos representados ou adicionados.

Mas nem por isso a singeleza da figurinha de Porto Torrão oferece uma representação do corpo menos codificada quanto à sua função primária ou mesmo quanto ao seu significado. Esses, triviais ou mais complexos, quotidianos ou excepcionais, permanecem para nós desconhecidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAUD, José Morais (1993) – O povoado calcolítico de Porto Torrão (Ferreira do Alentejo): síntese das investigações realizadas. *Vipasca*, 2. Aljustrel, pp. 41-60.

ROCHA, Miguel; REBELO, Paulo; SANTOS, Raquel; NETO, Nuno (2011) – Contextos e objetos simbólico-religiosos do Porto Torrão: os ídolos e as placas de xisto, *Actas das IV Jornadas de Jovens em Investigação Arqueológica, Promontoria Monográfica 16*, Universidade do Algarve, Faro, pp. 399-406.

SANTOS, Ana Amor (2020) – *Em busca de “body worlds”: representação (e evocação) do corpo humano em objetos pré e proto-históricos da Península Ibérica*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia e Território, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

SANTOS, Ana Amor (2025) – *Em busca de ‘body worlds’: representação (e evocação) do corpo humano em objetos pré e proto-históricos da Península Ibérica*. Monografias AAP, n.º 16. Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa. ISBN 978-989-35672-1-0. Edição bilingue.

Disponível em:
https://www.museuarqueologicodocarmo.pt/publicacoes/monografias/monografia_16/Monografia16_AAP-versdigit.pdf

SANTOS, Raquel; REBELO, Paulo; NETO, Nuno; VIEIRA, Ana; REBUJE, João; RODRIGUES, Filipa; CARVALHO, António Faustino (2014) – Intervenção arqueológica em Porto Torrão, Ferreira do Alentejo (2008-2010): resultados preliminares e programa de estudos, *4.º Colóquio de Arqueologia do Alqueva. Memórias d’Odiara*, 14. Beja: EDIA, pp. 83-95.

VALERA, António Carlos (2013) – Cronologia absoluta dos Fossos 1 e 2 do Porto Torrão e o problema da datação das estruturas negativas “tipo fosso”, *Era Arqueologia Aparentamentos*, 9, Lisboa, ERA Arqueologia, pp. 7-11.

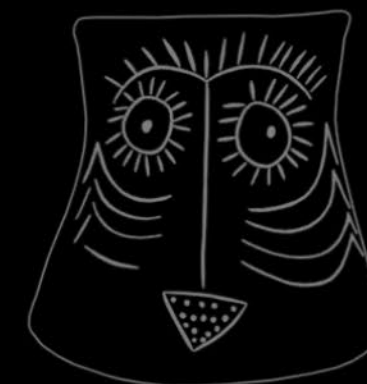
Disponível em:
<https://www.era-arqueologia.pt/publicacoes/14>

VALERA, António Carlos e FILIPE, Iola (2004) – O povoado do Porto Torrão (Ferreira do Alentejo): novos dados e novas problemáticas no contexto da calcolitização do Sudoeste peninsular, *Era Arqueologia*, 6, Lisboa, ERA Arqueologia/Colibri, pp. 28-61.

Disponível em:
https://www.era-arqueologia.pt/pdfs/pub21_98.pdf

AAP

MONOGRAFIAS 16



**EM BUSCA DE “BODY WORLDS”: REPRESENTAÇÃO
(E EVOCÇÃO) DO CORPO HUMANO EM OBJETOS PRÉ
E PROTO-HISTÓRICOS DA PENÍNSULA IBÉRICA**
**IN SEARCH OF ‘BODY WORLDS’: THE REPRESENTATION
(AND EVOCATION) OF THE HUMAN BODY IN PRE- AND
PROTOHISTORIC OBJECTS FROM THE IBERIAN PENINSULA**

Ana Amor Santos

AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Para saber mais sobre a temática, consulte a publicação *Em busca de “Body worlds”*, disponível [aqui](#).